

ÁREA TEMÁTICA:

- () COMUNICAÇÃO
- () CULTURA
- () DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- (X) EDUCAÇÃO
- () MEIO AMBIENTE
- () SAÚDE
- () TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- () TRABALHO

CURRÍCULO EDUCACIONAL E DIVERSIDADES: ALGUNS OLHARES

**Braga, Lucimar Araujo (UEPG – labraga2007@gmail.com)¹
Barreto, Igor Antonio (UEPG - igor.ab100@gmail.com)²**

Resumo: Este artigo apresenta parte do trabalho realizado em projetos de extensão e pesquisa sobre o currículo educacional, aberto à participação da comunidade da região dos Campos Gerais. Estas ações extensionistas e de pesquisa são norteadas com a compreensão e os entendimentos de estudos literários relacionados ao funcionamento do currículo educacional e suas diversidades. O objetivo é pesquisar e debater a temática sobre o currículo educacional e as diversidades (como gênero, sexualidade, adolescência, envelhecimento, etnias, ética, etc.). A pesquisa é qualitativa e os nossos resultados demonstram a relevância de estudos como este dentro de instituições de educação formal e não formal, por tratarem de questões que não são levadas ao conhecimento da comunidade via currículo.

Palavras-chave: Currículo. Educação. Diversidades.

INTRODUÇÃO

As ações e atividades apresentadas neste artigo são advindas do programa de extensão Laboratório de Estudos do Texto (LET); do projeto de extensão: Debates e reflexões sobre currículo educacional que se desdobra no GECED – grupo de estudos em currículo educacional e diversidades – já na segunda edição no ano de 2018, além de ser realizado conjuntamente com o projeto de pesquisa: O currículo nas licenciaturas de Letras da Universidade Estadual de Ponta Grossa e as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná: uma reflexão sobre os olhares de professores e alunos, nesta universidade. O grupo de estudos se reúne no LET para pesquisar e discutir sobre a teoria e a prática do currículo educacional e diversidades, da formação de professores, da nova pragmática e de documentos oficiais para a educação, a partir de literatura pertinente à área (livros e artigos científicos).

A sistemática de funcionamento dos encontros para a parte da pesquisa ocorre por meio de debates e reflexões, após a leitura de textos selecionados sobre a literatura pertinente ao tema entre os participantes. Já a parte da extensão é desenvolvida com intervenções, em instituições educacionais formais ou não formais com debates e reflexões acerca da temática

¹ Coordenadora do projeto: Debates e reflexões sobre currículo educacional; UEPG; Letras, labraga2007@gmail.com

² Acadêmico participante do projeto: Debates e reflexões sobre currículo educacional; UEPG; UEPG; Letras; igor.ab100@gmail.com

do currículo educacional e diversidades, no formato de oficinas, palestras, rodas de conversas, seminários, etc., Tanto a parte da pesquisa como da extensão é organizada e desenvolvida no formato de grupo de estudos em que os acadêmicos e professores da instituição se reúnem para os estudos e para a organização das intervenções.

Neste sentido, podem participar dos projetos os licenciandos, os egressos, os professores formadores da UEPG e professores, alunos, pais e funcionários em geral educação e de instituições diversas como escolas, associações de país, associações comunitárias e outras instituições parceiras da região dos Campos Gerais.

OBJETIVOS

Geral - Pesquisar e debater a temática sobre o currículo educacional e as diversidades (como gênero, sexualidade, adolescência, envelhecimento, etnias, ética, etc.) na UEPG e em instituições públicas de educação formal e não formal pertencente à região dos Campos Gerais. Específicos: Pesquisar sobre a temática do currículo educacional e suas diversidades em literatura da área e documentos oficiais; Analisar a função do currículo educacional e suas diversidades na formação dos sujeitos.

METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa/extensão a metodologia utilizada é a pesquisa qualitativa. Flick (2004) ressalta que as pesquisas precisam de outras formas para serem pensadas e articuladas, isso porque, cada vez mais as pesquisas necessitam partir de teorias indutivas ao invés de conceitos dedutivos previamente. Assim, a pesquisa qualitativa é apropriada para tratar os fatos sociais, políticos, educacionais e psicológicos, por exemplo. Em outros termos: “As interpretações cotidianas e científicas são sempre baseadas em uma prévia e dos eventos sociais e naturais [...]” (FLICK, 2004, p. 49).

Assim, a pesquisa qualitativa nos possibilita interpretar os fatos e quiçá, lermos de forma mais próxima os acontecimentos relativos à determinadas situações como a temática da diversidade que, devido a quantidade de conteúdos curriculares a serem alcançados e cumpridos na sala de aula, acabam ficando na marginalidade. Por isso mesmo é que o autor exemplifica os pressupostos básicos para uma interpretação qualitativa como os dados sendo “[...] o ponto de partida central para a pesquisa” (FLICK, 2004, p. 69). Além disso, é preciso considerar o lugar de onde os sujeitos falam e neste artigo, delimitamos as instituições de educação formais e não formais com o intuito de que, estes se manifestem desde o lugar

ocupado nestas instâncias da sociedade e nos auxiliem a compreendermos as questões relacionadas às diversidades sobre as questões humanas mais abrangentes como os temas considerados tabus na sociedade.

Utilizamos-nos da análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) que é uma abordagem de análise de textos que apresenta o olhar do extensionista/pesquisador sobre suas observações levantadas com questionários, entrevistas, vídeos, rodas de conversas, diários, etc. Para isto, é preciso que a partir dos nossos dados coletados criemos as categorias que vão organizar as respostas para que consigamos compreender os diversos discursos encontrados nas respostas. Evidentemente que o tratamento dos dados com a análise de conteúdo evidencia que o extensionista/pesquisador precisa seguir certa logicidade de sentido semântico expresso pelos discursos dos participantes para analisar os dados coletados durante a realização das ações.

As ações relacionadas a estes projetos estão protocoladas e em desenvolvimento com o projeto de pesquisa: O currículo nas licenciaturas de Letras da Universidade Estadual de Ponta Grossa e as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná: uma reflexão sobre os olhares de professores e alunos; com o projeto de extensão: Debates e reflexões sobre currículo educacional e com o evento grupo de estudos: Grupo de estudos em currículo educacional e diversidades – GECED e todas as ações aqui mencionadas estão em desenvolvimento no ano de 2018.

No dia dezoito de setembro de 2017 estivemos em Piraí do Sul e presentes estavam umas vinte e cinco pessoas entre pais, mães, alunos, professoras, bibliotecária e a diretora do Colégio Lucilia Penteado de Almeida. A intervenção teve início com uma atividade de quebra gelo, em seguida houve a divisão entre os adultos e as crianças para a apresentação do curta metragem Gravidez na Adolescência para posterior debate. Os nossos acadêmicos se dividiram para o desenvolvimento das atividades com as crianças e a roda de conversa. As temáticas foram: relacionamento entre pais e filhos (convivência diária); a importância do diálogo em família. Relacionamento entre casais. Gravidez na adolescência. Doenças sexualmente transmissíveis. Prevenção.

No dia 26 de setembro de 2017 fomos ao Colégio Estadual Becker e Silva com o objetivo de fazer um trabalho de aproximação entre os seres humanos. A atividade foi desenvolvida a partir da introdução de um fragmento de uma palestra e uma entrevista (sobre preconceito na escola e meritocracia - respectivamente) em que propusemos alguns apontamentos norteadores com a intenção de aguçar debates e reflexões entre os participantes que eram professores/as do Colégio. Os temas sugeridos foram: Quem são as pessoas que fizeram a educação brasileira no formato que a temos hoje? Quem são as pessoas que

formataram o preconceito na sociedade, logo na escola? Nós professores/as somos os/as responsáveis pelo formato de educação que temos hoje no Brasil? A questão da meritocracia - o que é e para quem está destinada? Responsabilidade ética: todos/as somos responsáveis?

RESULTADOS

Acreditamos que até a presente data as propostas de integração de pesquisa/extensão desenvolvidas por nós tem nos proporcionado ganho de aprendizagem constante sobre a existência do ser humano em ação nas mais diferentes instituições formais e não formais de ensino.

Acreditamos ser necessário o trabalho com o currículo e suas diversidades voltado para a conscientização de performatividades esclarecedoras que envolvam professores, pais, alunos, ou seja, a comunidade em geral. A linguagem precisa continuar sendo um elemento integrador entre os seres humanos porque sem a discussão, a reflexão e a participação da comunidade universitária em geral, uma vez que o discurso acadêmico carece de maior integração com a sociedade em geral.

Considerando que os currículos educacionais são documentos que permeiam a educação como um instrumento norteador de ações, estes podem ser utilizados como materiais didáticos e pedagógicos com o objetivo de explorá-los quanto aos conteúdos trazidos, por exemplo, e por meio de intervenções realizadas em instituições formais e não formais o grupo de estudos tem realizado um trabalho com a obtenção de resultados positivos, conforme descrevemos na sequência.

1-Atividade realizada em 19-09-2018 no Colégio Lucilia Penteado de Almeida, em Pirai do Sul. Percebemos que entre os estudos efetivados no grupo de estudos e posteriormente levados à escola a temática geradora “gravidez na adolescência” nos serviu de ponto de partida para a discussão. Após a apresentação de um vídeo: Curta Metragem - Gravidez na Adolescência³, os participantes se sentiram à vontade para compartilharem dúvidas e esclarecimentos sobre o tema. Além disso, podemos dizer que o evento reuniu e integrou pais, mães, professores, diretora, funcionários da administração e dos serviços gerais do colégio. Dessa forma, os objetivos da proposta da atividade extensionista foram exitosos por abrangerem o diálogo entre as pessoas que fazem parte do universo daquela instituição educacional.

³ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=AqpmcBkj_Ao&app=desktop, acesso 02-09-2017.

O aproveitamento do evento também foi percebido em avaliação, ao final da atividade em que os participantes além de perceberem a importância do diálogo entre a família, a escola e a comunidade nos sugeriram outras intervenções, em datas próximas com a temática, “abuso sexual”.

2. Atividade realizada em 26-09-2018, em Ponta Grossa, no Colégio estadual Becker e Silva. Após negociação com o colégio, que escolheu o formato de nossa intervenção e em discussão no grupo de estudos deliberamos sobre a temática sobre a “escola pública X escola privada”. A atividade foi desenvolvida a partir de dois vídeos. Palestra sobre Preconceito com – Leandro Karnal⁴ e sobre a Meritocracia – A incrível história da menina prodígio⁵. Em seguida dos vídeos propusemos a discussão sobre a questão de valores na educação pública e privada e houve discordância sobre a temática por um grupo de professores, o que proporcionou a nosso juízo uma discussão e uma reflexão bastante profícua sobre os temas, pois, o grupo pode ouvir e ser ouvido sobre diferentes pontos de vista sobre as questões de preconceito e meritocracia na escola pública e privada.

Estes resultados evidenciam que estudos como estes precisam ser cada vez mais propostos no formato de programa, projetos, eventos, etc., principalmente no âmbito da integração em que conseguimos propor atividades de extensão e pesquisa proporcionando aos sujeitos envolvidos nos projetos de extensão e de pesquisa a participação do engrandecimento da vida acadêmica, com o desenvolvimento de pesquisas e também vai ao encontro das instituições por meio da extensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A perspectiva de compreender o que é o currículo com suas diversidades passa por um processo de entendimento constante de que a democracia é um artifício que gradativamente nos desvela o senso crítico. Assim, o grupo de professores formadores, acadêmicos, alunos e professores da educação formal e os sujeitos na educação não formal precisam ter consciência de que esse processo de construção coletiva para uma maior autonomia e participação na sociedade pode despertar questões que até então as instituições não tenham tido oportunidade para explorar e discutir, como são as questões das diversidades.

Nestes termos, as ações até aqui desenvolvidas podem ser apresentadas como positivas ainda que em uma das escolas em que levamos os questionamentos sobre o currículo e suas

⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=b6ruPq5Z0Pw>, acesso 05-08-2017.

⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9LaRe8vovJQ>, acesso 20-08-2017.

diversidades tenhamos nos deparados com certa resistência, principalmente por parte de professores que estão na escola há mais tempo e não acreditam que é possível, por exemplo, termos uma educação pública de qualidade. Para estes sujeitos a única saída é a educação privada – pelo menos foi isso que alguns dos professores argumentaram.

Entretanto, os sujeitos que integram o grupo de estudos, os professores, pais e funcionários outros envolvidos nos debates e reflexões perceberam que é possível, através de estudos, debates e reflexões sobre currículo e suas diversidades, cada vez mais termos a conscientização de que a democracia é um movimento que precisa ser fortalecido a cada nova proposta de intervenção, principalmente propondo as mais diversas temáticas para reflexões e debates entre os sujeitos na sociedade.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

APPLE, Michael W.; BURAS, L. Kristen. **Currículo, poder e lutas educacionais: com a palavra, os subalternos**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 15ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

GOODSON, F. Ivor. **Currículo: teoria e história**. Tradução: Atílio Brunetta; revisão da tradução: Hamilton Francischetti. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

MAAR, Wolfgang Leo. À guisa de introdução: Adorno e a experiência formativa. *In.*: ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.p. 11-28.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **A nova pragmática: fases e feições de um fazer**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

TADEU DA SILVA, Tomaz. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2ª. Edição. 7ª. Reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

_____. (Org.). Stuart Hall; Kathryn Woodward. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 10ª. Edição. Petrópolis: Vozes, 2011.

TARDIF, Maurice. LESSARD, Claude (orgs.). **O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais**. Trad. Lucy Magalhães. 6ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.